



Sua ex.^a Antonio das consumições, como homem muito de bem, temente a Deos, caritativo, humano, e amigo do seu proximo, sentiu grande desgosto com a catastrophe do dia 29 no Porto, e muito principalmente por causa de certos papeis que vinham na mala, mas com a idéa de se esperarem melhoramentos n'outros logares, minoraram seus soffrimentos, e já passa sem novidade em sua importante saude.

UM SONHO.



Um dos nossos dis-tribuidores veio esta manhã muito assustado com um sonho que tivera a noite passada, e pediunos pelo amor de Deus que o quizesse publicar hoje. E' o

seguinte:

Diz elle. Sr. redactor, sonhei esta noite que estava na India hospedado em casa de um cosinheiro, que tinha sido em Lisboa cosinheiro da Terra Santa, e de Antonio de tomar, onde era muito estimado pelos bellos petiscos que apresentava á mesa, quasi todos da sua primorosa invenção.

Vieio para aqui estabelecer-se com casa de pasto, onde faz bem bom negocio... Vai

Folhetim do Burlesco.



á estais zangados com a falta do nosso folhetim, não é verdade? Tem havido tanto que dizer que nos tem tomado o espaço necessario. Ah! vai o pouco que sei:

Participo-vos, que se tiverdes precisão de algum incenso, tratai

de comprar o que por acaso ainda exista, por que em o cidadão Rebellinho sabendo d'algum, vai compra-lo a todo o preço. E' um material a que elle dá hoje a maior extracção. Cabem-lhe as honras de sachristão mór, e esperamos ainda vê-lo incensar até o bando dos arlequins se se lembrar que del-receberá uma noticia; mas se por qual-

seão quando, o homem chegou a persuadir-se que cosinheiro na India corresponde a — bei — grão senhor — e o mais que lhe parecer, e armado de caçarola, taxo, frigideira, trempe, espeto, espumadeira, e garfo, tem seringado os pobres indianos. Até aqui, sr. redactor, vai a cousa bem; mas sabe o que fizeram os patuscos, deram-lhe tanta cochixada e canellada, que o obrigaram a mudar-se sem pôr escriptos, e ir estabelecer a sua casa de pasto a bordo de um navio.

Não faz idéa, sr. redactor, o mal que passei a noite com esta historia, parece mesmo que o estou vendo á porta do cemiterio com um fogareiro de barro, assando castanhas piladas! Que olhos! pareciam dois côcos! Que bigodes! pareciam duas vassouras! Que orelhas! parecia um urso! Estou vivo por milagre!!!... Nunca tive um tão grande susto. Crédo, santo nome de Jesus.

Fica na berlinda o nosso amigo Rebellinho para ser seringado Quarta feira se Deus quizer. Não está contente com a cabelleira cortada, hade ser rapado.



S nossos batedores, que foram a Sevilha vêr as festas da semana santa, contam que todas as funções foram feitas com a maior solemnidade, pompa, e cerimonia possível, havendo simplesmente algumas faltas, que em consequencia da precipitação deram lugar a não ser completa a festividade. Faltou Judas, e Longuinhos, e por mais que se escrevesse para

quer circumstancia não a obtiver; ah! tremam no dia seguinte da sua vingança — em TENAZIA — com uma letra bordada no começo! A proposito: agora mesmo nos disseram que elle cortou a cabelleira para se dar mais a crer, para se tornar mais desejado, etc.

Os criados da padeira (na praça da Alegria) teem licença para conservarem a porta aberta até á meia noite, o que dá occasião aos janotas que vão vêr os cães de S. Bernardo, de comerem boas petisqueiras, e serem servidos por um anão.

No nosso reino visinho estabeleceu-se uma fabrica de rolhas de tão boa qualidade, que se pôdem sem receio pôr a par das da fabrica de José, e Antonio de TOMAR, em 1850. Progresso de burrié!

O Boletim de Paris, no que diz entende-se, que vamos ter mais um imperio (que já o foi em outro tempo) na Europa, mas

Lisboa, a fim de ir de cá um para desempenhar o seu logar; todas as respostas que de cá foram, eram: = « Conhecemos um « sujeito que está no caso de se encarregar da cousa, é verdade que passa sem « novidade em sua importante saude, mas « desde que se dedicou a brincar com as « crianças da mestra, o seu melhor prazer « e entretenimento = está em tomar = (que « é um brinquedo feito com linhas), e com « isto passa dias inteiros, e não ha quem « o tire da historia = de tomar = salvo de « houver algum outro jogo de que goste « mais, mas que se assemelhe a cousa se « = tomar.

SEGUNDA CARTA

Que Lopes Limonada escreveu ao seu particular amigo Antonio da calçada.



aro patusco. — Saude e porcellana. — Tive o gosto de te escrever em Dezembro de 1851, porém ainda não sabia das seringações que por lá te fizeram. Agora já cá sei tudo. Sei que te fizeram dar ás de

Villa Diogo, e que

Ficastes qual no chão cravado prégo Em vez de cão de fila, cão de cego.

Sei que hoje fazem tanto caso de ti, como de uma sardinha do tempo ardida. Não sei se te diga que é bem feito, para não seres tão porco nas tuas aldrabações.

Olha se eu não aproveitasse a occasião, e fosse para Lisboa com cara d'asno, como ficava aceado! Agora peguem-me como um nós asseveramos debaixo de nossa palavra de honra, que nenhum dos redactores do Burlesco hade ser imperador. Quem o será então?... E' tão difficil advinha lo, como uma charada-Vidigal..... Progresso de camarão.

A estrella do norte, e o astro de esperanza, ainda não raiou no campo de Santa Anna, onde o progresso é totalmente de carangueijo.

Segundo os esculapios temos naturezas privilegiadas, mas são privilegios de tal qualidade, que um doutor formado aqui, alli, acolá, áquem, e além-mar em Africa, não é capaz de penetrar, mas que um charlatão advinha. Progresso d'espremacete. Elles é que o dizem, não somos nós.

Meus amigos, dai-me licença para ir

Espreitar para sabbado.

trapo, ou mesmo até frio, se são capazes.

Dou-te parte que sonhei hontem que me tinham demittido por ladrão, e me chamavam para ser julgado na conformidade das leis! Ora essa! Se tal é, só na Lourinhã é que podia lembrar. Fazem de mim muito má idéa! Pois eu era tão tolo que fosse a Lisboa dizer o motivo por que roubei a Portugal parte das suas possessões? Ora essa! Eu bem sei que se me pendurassem por debaixo da barba não me faziam favor nenhum, mas se m'o fizessem, primeiro t'ò deviam fazer a ti; e segundo me dis-

seram, ainda passeias sem ao menos trazeses uma grilheta ao pé, e aos hombros um barril d'agoa.

Na Persia, foi ha dias um funcionario... condemnado a ser mettido em uma tina d'agoa quente, e sangrado em todas as veias. E porque? Por ser convencido de concussão e roubo; e apesar dos altos empenhos d'aquem e d'além, foi sangrado, e tão bem sangrado que nunca mais hade sentir incommodo em sua importante saude.

Tudo isso pôde muito bem acontecer,

mas cá comigo não ha-de haver novidade se Deus quizer. Portugal está sufficientemente civilisado, para não dar banhos a ladrões.

Sabe que vou tratar de me pôr a andar. Não te posso seringar mais hoje, fica para outro dia. Escreve-me e acredita-me teu amigo

Lopes Limão Gallego.

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negres n.º 54.



UM COZINHEIRO
fugindo da Cozinha

1848
Lopes Limão Gallego